



Foi notícia no Agrupamento de Escolas de Sertã

Após um mês de aulas, o balanço do início do ano letivo

Embora não estivessem reunidas as condições ideais, o ano letivo iniciou-se sem sobressaltos. A crescente diminuição de alunos é causa de apreensão, mas o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado no AES permite encarar cada ano letivo com redobrado ânimo. Os projetos idealizados, as obras de requalificação e o apoio dos parceiros educativos mostram um agrupamento que, anualmente, se renova e constrói futuros.

Diretor do AES
Prof. José Carlos Fernandes

O arranque do ano letivo ocorreu há mais de um mês, pelo que já é possível fazer um balanço dos aspetos mais e menos positivos do seu início, sempre repleto de novos desafios, com novos alunos, provenientes de contextos bastante díspares, e de novos professores, também eles oriundos dos mais diversos pontos do país.

Dispensável será dizer que não estavam reunidas as condições ideais com que todos gostaríamos de trabalhar, pois estas raramente se verificam. Mas com o essencial e o imprescindível, o começo foi sereno e harmonioso, sem sobressaltos nem condicionamentos que causassem quaisquer constrangimentos.

A complexidade da organização do ano letivo envolve a gestão de recursos humanos, materiais e físicos, bem como a de espaços dispersos pela vasta área do concelho, existindo um tempo escasso para a sua concretização. À organização de turmas feita em junho e julho, em simultâneo com a realização de exames, seguiu-se a colocação de professores e a atribuição de serviço aos mesmos; a construção dos horários das turmas e dos docentes, durante o mês de agosto, e o trabalho de equipas para a planificação das atividades letivas e extracurriculares a desenvolver durante o ano letivo, em agosto e no início de setembro. Acresceram ainda as dificuldades imprevistas que requereram uma resposta imediata, em tempo recorde, para que a engrenagem não fosse afetada. E a solução para estas nem sempre dependeu de uma decisão do diretor do agrupamento que responde superiormente perante a DGEstE e o ME.

A colocação de docentes decorreu dentro da normalidade possível, tendo em conta a enorme complexidade associada ao processo, persistindo ainda uma ou outra situação por resolver em parte resultante das normas concursais vigentes que nem sempre servem o melhor interesse dos alunos e das escolas. No que diz respeito ao pessoal não docente, não se registaram

quaisquer problemas visto que, quer por parte do ME quer por parte da autarquia, tudo esteve a postos desde o princípio.

Preocupante, não apenas para o Agrupamento de Escolas de Sertã, é a tendência de diminuição do número de alunos nos últimos anos: 1946 alunos, em 2009-2010; 1456 alunos, em 2016-2017, o que representa um decréscimo de 25% de alunos em seis anos. Esta percentagem resulta da contínua redução da população que se faz sentir de forma mais acentuada nas zonas do interior do país. Este é, com efeito, um problema incontornável que os governantes tardam em priorizar nas suas agendas e para o qual urge encontrar soluções que estanquem esta hemorragia populacional e, se possível, promovam o regresso de habitantes à nossa terra. Caso contrário, as consequências serão gravíssimas e colocarão em causa o futuro do concelho e de todo o interior do país.

Obras de requalificação

Mas também há boas notícias. A autarquia está a realizar obras na zona envolvente da EBS, do Jardim de Infância e da EBPALF, com o objetivo de melhorar as condições de circulação junto da EBS. Também, tal como já foi notícia neste jornal, o Ministério da Educação e autarquia estão a envidar esforços no sentido de fazer obras de requalificação na Escola Secundária, uma escola com cerca de sessenta anos, que temos tentado manter em boas condições, sendo o município a entidade gestora da obra. Esperamos que estes trabalhos se concretizem a curto prazo e proporcionem melhores condições aos nossos alunos.

Atividades extracurriculares

O AES preocupa-se com a formação integral dos seus alunos, pelo que vai ser dada continuidade a um conjunto de atividades/iniciativas, a inscrever no Plano de Anual de Atividades, que visam claramente proporcionar-lhes outras aprendizagens cujos objetivos privilegiavam o desenvolvimento da formação cívica, o enriquecimento cultural, a educação física e a educação artística. De entre as inúmeras atividades a desen-



O diretor do AES, Dr. José Carlos Fernandes, os alunos da EB do Castelo e a vereadora da Educação e Cultura, Dra. Cláudia André, recebem o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, e o Ministro da Educação, Dr. Tiago Brandão.

volver ao longo do ano letivo destacam-se a participação em projetos nacionais, como o Desporto Escolar, no qual o AES se tem evidenciado a nível distrital e regional, e a promoção da intervenção cívica através da adesão ao concurso Parlamento dos Jovens e aos projetos Nós Propomos!, Eco-Escolas e Clube Europeu. Igualmente relevantes são as atividades dinamizadas pelas Bibliotecas Escolares e pela Equipa de Prevenção do Abandono e Insucesso Escolares/Projeto Bússola. Para a verdadeira integração escolar e social ocorrem ainda a Educação para a Saúde e a Transição para a Vida Ativa, sendo este último projeto destinado a alunos com necessidades educativas especiais. No decurso do ano, surgirão, certamente, outros projetos aos quais o agrupamento poderá aderir caso sejam considerados pedagogicamente benéficos para os alunos. Estes têm ainda a possibilidade de integrar diversos clubes, como o Clube de Teatro, Clube de Robótica, Clube de Línguas, Clube de Jornalismo, Clube de Guitarras e a Tuna do AES.

O reconhecimento do bom trabalho

No ano letivo transato, a EB do Castelo concorreu ao Prémio «Ciência na Escola», promovido pela Fundação Ilídio Pinho, com

o tema “Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso - A importância da resina e da resinagem”. A qualidade do trabalho desenvolvido foi reconhecida e o projeto foi um dos selecionados para a fase final no escalão B, que decorreu nos dias 20 e 21 de setembro, na Escola Secundária de Pinhal Novo. Na mostra nacional, a EB do Castelo apresentou diversos trabalhos produzidos pelos alunos, materiais e produtos relacionados com a resina e a resinagem, uma apresentação de fotografias e vídeos representativos das diversas atividades desenvolvidas. No primeiro dia, estiveram presentes no nosso expositor, entre outras figuras proeminentes, o Senhor Secretário de Educação, Dr. João Costa, e o presidente da Fundação, o Eng.º Ilídio Pinho; no segundo dia, estiveram igualmente presentes o Senhor Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, e o Senhor Ministro da Educação, Dr. Tiago Brandão.

A importância dos parceiros educativos

Para que as nossas intenções se concretizem, contamos de antemão com a dedicação, o profissionalismo e o verdadeiro comprometimento de todos.

Das entidades parceiras (Município de Sertã, Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana, Centro de Emprego,

Santa Casa da Misericórdia de Sertã, Juntas de Freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social e várias empresas do concelho), contamos com a colaboração a que já nos habituamos.

Dos alunos queremos que demonstrem a determinação de querer saber cada vez mais; a vontade inabalável de superar os obstáculos que tiverem de enfrentar; a curiosidade científica que fará deles bons profissionais; o desejo íntimo e sincero de se formarem como homens e mulheres capazes de encarar com conhecimento, sabedoria e serenidade os desafios que o futuro lhes reserva, pautando a sua conduta pela cordialidade, honestidade e pelo respeito por si próprios e por todos os que os rodeiem.

Dos encarregados de educação contamos com o compromisso de continuarem a colaborar permanentemente com o agrupamento de forma responsável, empenhada e entusiástica nesta longa, mas gratificante, viagem que é formar e educar os filhos. E já que me refiro aos pais e encarregados de educação, aqui fica o repto para que renovem a constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação do AES, para que possam ter uma voz mais ativa na resolução de questões relativas aos seus educandos.